

DECLARAÇÃO CONJUNTA CNI-UIA CEMBRAR

NO ÂMBITO DA VISITA OFICIAL DO PRESIDENTE DO BRASIL À ARGENTINA

A União Industrial Argentina (UIA) e a Confederação Nacional da Indústria (CNI), em nome do Conselho Empresarial Brasil-Argentina CEMBRAR, apresentam-se aos governos do Brasil e da Argentina, no âmbito da visita oficial do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Argentina, celebrando a oportunidade desta cúpula presidencial de avançar na relação bilateral.

Em primeiro lugar, reafirmamos o nosso compromisso claro e incondicional com a democracia, repudiando qualquer ação que ameace o normal funcionamento do Estado de Direito, respeitando a divisão de poderes e a plena observância aos direitos e às garantias constitucionais em nossos países, bem como reforçando a necessidade de garantir a cláusula democrática como base fundamental da nossa integração no âmbito do Mercosul por mais de trinta anos.

Estamos em frente ao desafio de estabelecer, em um novo contexto global, um caminho de crescimento para ambos os países e de melhoria da competitividade e da integração das nossas economias. As ideias originais do Mercosul, de se beneficiar do mercado ampliado, ganhar escala e melhorar a qualidade de nossos produtos para aumentar a nossa participação nas exportações mundiais, especialmente de produtos industriais, permanecem válidas e devem ser o objetivo comum.

A partir das entidades representantes dos setores produtivos industriais, entendemos que o mundo atual está em um processo de mudança e que os nossos países enfrentam desafios sem precedentes a partir da reconfiguração contínua da geopolítica, da economia e da organização das formas de produção e logística em escala internacional, no âmbito das três transições, em termos de digitalização, sustentabilidade e saúde pública, que caracterizam esta época. A pandemia de COVID-19 e o conflito em curso na Ucrânia aceleraram as tendências anteriores de reorganização das cadeias globais de valor, aumentando ainda mais a importância da integração regional. Este processo e as suas consequências quanto à escassez de alimentos e de energia abrem novas oportunidades para expandir a participação dos nossos países no comércio mundial.

Nesse contexto, consideramos essencial um entendimento entre a Argentina e o Brasil para desenhar – de forma imediata e pragmática – uma estratégia conjunta de ações que revitalizem a agenda de integração bilateral e regional, com uma visão de inserção

global e desenvolvimento da produção e da indústria. Só assim será possível o crescimento sustentável de ambos os países, gerando emprego e melhorando a qualidade de vida dos nossos povos.

Para avançar nos objetivos estabelecidos, manifestamos conjuntamente o nosso interesse nas seguintes prioridades, que pedimos aos governos que considerem na agenda bilateral:

1. **Estabelecer uma estratégia comum para impulsionar o investimento produtivo com base em um crescimento econômico estável:** a integração produtiva exige um contexto econômico e institucional propício ao investimento. Os desequilíbrios macroeconômicos e a mudança de orientação política dificultam a existência de um horizonte de planejamento, o que resulta no declínio do investimento, da atividade econômica, na redução do comércio, no aumento do desemprego e da pobreza. É preciso recriar as condições para reverter essa situação, marcando um horizonte de crescimento sustentável com políticas estatais ativas em termos de promoção industrial e científico-tecnológicas que permitam ampliar as exportações bilaterais e globais, e manter o equilíbrio nas contas externas de ambos os países. A expansão do Sistema de Moeda Local (SML) no comércio bilateral pode ser uma ferramenta de curto prazo para avançar nessa direção.
2. **Promover investimentos para estimular o fornecimento de energia, infraestrutura e conectividade entre os dois países e na região:** no CEMBRAR, entendemos que a implementação de melhorias na infraestrutura e na conectividade é essencial, e na qual a indústria tem um papel fundamental para a realização de obras que permitam o desenvolvimento energético e a agregação de valor local. Além de resultar em uma integração equilibrada de cadeias produtivas regionais de grande dinamismo recente, como alimentos, farmacêuticas, automotivas, químicas e petroquímicas, plásticos, metalúrgicas, têxteis, para citar apenas algumas, também impulsionam a demanda de outros setores da economia. Por sua vez, é importante continuar com a promoção conjunta dos setores aeronáutico e de defesa, nos quais Brasil e Argentina já têm estabelecidas frentes de cooperação para o fornecimento tanto de componentes aeronáuticos quanto de aeronaves comerciais de última geração. Os esforços também devem se concentrar nos investimentos necessários para uma maior integração da capacidade logística e de transporte que melhore a conectividade e o escoamento das exportações, considerando também a conectividade de telecomunicações e das redes necessárias para a promoção de capacidades tecnológicas voltadas à digitalização e à eficiência produtiva e comercial. A situação da Ponte Internacional Uruguaiana-Paso de los Libres é um exemplo neste sentido, onde são necessários esforços imediatos para uma solução.

3. **Eliminar barreiras comerciais e avançar na implementação de iniciativas de convergência e cooperação regulatória:** além dos compromissos no âmbito do MERCOSUL, existem ainda várias medidas restritivas e licenças entre os dois países que não apenas prejudicam o comércio bilateral e o acesso a bens e insumos, mas também inviabilizam a integração produtiva entre os nossos países. Na área regulatória, os produtos e serviços enfrentam uma gama crescente de regulamentações. Essa diversidade regulamentar é onerosa, e diferenças desnecessárias na regulamentação constituem outro obstáculo à integração econômica a longo prazo. É possível avançar, a partir dos compromissos regionais já estabelecidos, em direção a um entendimento bilateral de convergência regulatória em setores específicos, tornando compatíveis precauções e requisitos, e gerando marcos regulatórios comuns que colaborem para a integração, real e efetiva, das nossas cadeias de valor e de nossas economias. O CEMBRAR está construindo uma série de propostas de cooperação regulatória focadas em setores industriais específicos, para fornecer soluções concretas para a convergência regulatória em relação a regulamentos e requisitos técnicos, certificações, reconhecimento mútuo de avaliação da conformidade, etc.
4. **Aprofundamento dos compromissos de facilitação do comércio e desburocratização:** a simplificação e a redução da burocracia no comércio bilateral têm espaço para melhorias. Os procedimentos formais de importação e exportação em ambos os países permanecem complexos quando comparados às melhores práticas internacionais. Embora a Argentina e o Brasil tenham compromissos multilaterais e regionais nessa área, a relevância da relação econômica indica que a expansão dos compromissos em nível bilateral teria um potencial ainda maior para alcançar a redução de tempo e custos, promovendo o aumento dos fluxos comerciais bilaterais. O CEMBRAR avançou na identificação de pontos de melhoria nesta área, tanto a nível nacional quanto bilateral. Entendemos que seria essencial concluir um protocolo de facilitação do comércio Brasil-Argentina que inclua, entre outras questões, a plena implementação da janela única para o comércio exterior de ambos os países, com diretrizes de interoperabilidade, o reconhecimento mútuo dos programas de Operador Econômico Autorizado e uma maior cooperação entre as alfândegas de ambos os países, com ênfase na gestão coordenada de fronteiras.
5. **Acelerar a agenda de negociações externas, em bloco, com mercados estratégicos à indústria:** a integração internacional e a necessidade de ampliar a cobertura dos acordos comerciais para além do MERCOSUL são pontos consensuados. No entanto, acreditamos que a estratégia deve ser realizada em conjunto, dentro do bloco regional, priorizando mercados onde há ganhos tangíveis em termos de expansão e diversificação do comércio, considerando a sensibilidade de setores produtivos e garantindo transparência e consultas com

o setor privado. Nesse sentido, no CEMBRAR, ressaltamos a importância da conclusão formal do Acordo União Europeia-Mercosul que gere benefícios e termos equilibrados para todas as partes, a fim de aprofundar a aliança política e comercial entre ambos os blocos e atender aos desafios e às oportunidades do contexto global vigente.

6. **Promover a cooperação em direção a uma economia de baixo carbono, incluindo temas como transição energética, mercado do carbono, economia circular e conservação florestal:** a agenda ambiental está ganhando espaço em todo o mundo e, com compromissos globais em que ambos os países contribuirão para a redução das emissões de carbono, o que em muitos casos, tem se traduzido em novas exigências de acesso a mercados. No CEMBRAR, há um forte compromisso com a sustentabilidade, a maioria de nossas empresas está implementando compromissos voluntários e melhorias para reduzir o impacto ambiental de suas atividades. Acreditamos que há espaço para avançar em uma agenda conjunta entre as duas nações, que progrida na implementação de normas e padrões de forma tempestiva e de abrangência regional, e que permitam dar um horizonte de transição comum com normas que se adaptem à realidade produtiva e ao ambiente em que as empresas atuam. Os desafios ambientais das nossas nações não são os mesmos que os de outras regiões. Um verdadeiro compromisso neste momento implica não sermos "tomadores" de padrões que em nada se assemelham à nossa realidade, mas, pelo contrário, valorizarmos competitivamente as nossas vantagens e o espaço de oportunidade na transição energética, de forma a equilibrar esse compromisso com os objetivos do desenvolvimento produtivo, do bem-estar social e da redução da pobreza. Ressaltamos também a importância de abordar as questões ambientais de uma forma virtuosa, que não implique em barreiras indevidas ao comércio, de modo que os compromissos globais relativos aos fluxos de financiamento para esses fins sejam cumpridos.

7. **Promover programas conjuntos de digitalização e Indústria 4.0:** as mudanças tecnológicas se aceleraram nos últimos tempos. Para as empresas industriais, especialmente para as PMEs, há um desafio de acessar e implementar novas tecnologias, especialmente para identificar suas necessidades e avançar no caminho certo da digitalização e da melhoria da produtividade. No CEMBRAR, estamos trabalhando em ações concretas de cooperação entre ambas as entidades representantes da indústria para enfrentar esse desafio, sabendo que a nossa região já tem defasagens em comparação com os mercados concorrentes. Entendemos que essa questão central para a competitividade de nossos países não pode estar ausente da agenda bilateral, e requer abordar programas conjuntos para promover o investimento, a pesquisa e o desenvolvimento do uso de tecnologias digitais avançadas para a produção, com ênfase na transição para atividades produtivas

mais sustentáveis. É igualmente necessário incluir, neste aspecto, o desenvolvimento de cadeias de valor, juntamente com economias baseadas no conhecimento, com maior potencial de exportação.

Finalmente, expressamos o nosso compromisso, como representantes do setor produtivo industrial de ambas as economias, em colaborar ativamente no diálogo e na articulação institucional público-privada que permita avançar nas questões prioritárias da agenda bilateral e regional. Nesse sentido, será fundamental revitalizar e fortalecer a Comissão de Produção e Comércio Brasil-Argentina.

JANEIRO 2023